

O complexo econômico-industrial da saúde no Rio Grande do Sul: gargalos, oportunidades e estratégias para o desenvolvimento (Ana Lúcia Tatsch)

Dra Ana Lúcia Tatsch (UFRGS), Dra Fernanda Perin (Birmingham City University / BCU), Dr. Hermano Ibrahim (UFRGS / UFU), Graduado José Blotta (UFRGS), Doutoranda Luisa Alem Ribeiro (UFRGS / UFF), Doutoranda Marieli Vieira (UFRGS), Dr. Rafael Stefani (UFRGS)

O objeto desta pesquisa é o Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Rio Grande do Sul (CEIS RS). Tal Complexo abarca um conjunto de subsistemas que envolvem, sobretudo, empresas industriais tanto de base química e biotecnológica quanto de base mecânica, eletrônica e de materiais; organizações prestadoras de serviços em saúde (hospitais, clínicas, postos médicos, entre outros); instituições vinculadas à infraestrutura de conhecimento (ensino e pesquisa, como as universidades); e o poder público. A partir de uma análise sistêmica deste Complexo, analisou-se a realidade e as particularidades do RS com vistas a fornecer subsídios para a formulação de estratégias e políticas voltadas para a dinamização das potencialidades científicas, tecnológicas e produtivas gaúchas. Considerando que a presente pesquisa visa estabelecer bases para o desenvolvimento de uma política para o fortalecimento produtivo e inovativo do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Rio Grande do Sul, o trabalho tem como **objetivo geral**:

Gerar conhecimentos sobre a base produtiva, social e de ciência e tecnologia relacionadas ao Complexo Econômico-Industrial da Saúde do RS, capazes de subsidiar as políticas públicas do estado.

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo empírico. Esse foi realizado através de levantamento bibliográfico e de ampla pesquisa de dados secundários a partir de fontes diversas.

A partir da classificação das atividades econômicas do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no RS (CEIS), através das Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), os dados/informações para o mapeamento e caracterização do CEIS foram coletados e organizados.

Dentre as fontes consultadas, cabe destacar: documentos/relatórios de governo, estadual e federal; base de notas fiscais/compras SES; Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/TEM; várias pesquisas do IBGE, como Pesquisa Industrial Anual (PIA), Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC), Pesquisa Anual de Serviços (PAS); Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS); Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES); Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq); e-MEC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Geocapes; Projetos financiados pelo BNDES, Finep, CNP e FAPERGS; dentre outros.

A análise teve viés qualitativo, a partir da exploração quantitativa dos dados. Para além da estatística descritiva, empregou-se, por exemplo, a análise de redes sociais (Social Network Analysis).

Foram ainda realizadas entrevistas junto a secretarias do governo estadual, universidades e hospitais, visando qualificar as informações coletadas.

Uma matriz SWOT foi então elaborada, destacando os pontos fortes e as fragilidades do CEIS RS identificadas ao longo do trabalho. Na sequência, levando em conta as pesquisas realizadas e a revisão de literatura feita, foram expostas as oportunidades e as ameaças, que envolvem fatores não diretamente vinculados ao CEIS RS. Confrontando as oportunidades às capacitações necessárias para aproveitá-las, realizou-se uma série de recomendações relacionadas a ações de políticas.

Ao analisar-se as características do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no RS (**CEIS RS**), identificaram-se **potencialidades e fragilidades**.

Quanto à base produtiva, as atividades industriais do CEIS estão representadas no RS em termos de estabelecimentos, empregados e capacidade de produção, com representatividade na economia estadual por serem atividades de alta e média-alta tecnologia. Quanto à competitividade, a Indústria de Instrumentos e Materiais abarca maior diversidade de segmentos fabris e apresenta crescimento da capacidade produtiva. A Indústria Farmoquímica apresenta potencial de desenvolvimento. Por outro lado, o valor adicionado na produção, a produtividade do trabalho e margem operacional da Fabricação de Produtos Farmacêuticos e de Aparelhos e Equipamentos retrocederam ao longo dos anos. Também o adensamento produtivo nas atividades industriais se deteriorou ao longo do tempo (exceto Farmoquímicos), indicando uma maior dependência de insumos importados e uma possível falta de valor agregado nos produtos fabricados.

Registra-se ainda o baixo nível de escolaridade dos empregados nas atividades industriais do CEIS RS, o que pode limitar a inovação e a capacidade de adicionar valor.

Enfrenta-se um déficit crônico na balança comercial do CEIS, sendo que a principal origem das importações de produtos finais são os países desenvolvidos e de componentes e insumos são os países em desenvolvimento, especialmente a China. Depende-se fortemente de insumos e componentes importados, o que aumenta a vulnerabilidade a flutuações no mercado internacional. Ainda quanto ao setor produtivo, há significativa expansão de healthtechs num período recente.

Quanto à infraestrutura de ensino e pesquisa, é ofertada formação de alto nível em várias carreiras relacionadas à saúde. São muitos os cursos em nível de graduação e pós consolidados. Com relação à pesquisa científica, na área das Ciências da Saúde, há em torno de 600 grupos de pesquisa formalizados. No entanto, apenas 181 estabelecem colaborações e 67% deles estão na RMPA. A grande maioria dos parceiros são universidades. Há pouca colaboração com empresas; o que evidencia o limitado transbordamento dos achados das pesquisas para o setor produtivo.

Com relação às políticas públicas industriais e de inovação voltadas ao CEIS, identificaram-se vários programas de apoio e fomento, mas que carecem ainda de avaliação.

A partir da matriz SWOT elaborada, elencaram-se um **conjunto de recomendações para políticas públicas**. Segue uma síntese:

-> Avançar na Governança

Criar, em nível estadual, instância coordenadora e articuladora das políticas e atores. Espaço de definição das prioridades de saúde a serem buscadas pelas políticas industrial, CT&I e de saúde.

-> Avançar no desenho e na implementação de políticas, propondo instrumentos específicos ao CEIS

Considerar demandas de saúde atuais e futuras da sociedade gaúcha na elaboração das iniciativas;

Estabelecer metas claras, implementar mecanismos de monitoramento e avaliação de resultados;

Potencializar instrumentos, não sobrepondo-os e unindo esforços dos diferentes órgãos/secretarias em nível estadual;

Fomentar iniciativas focadas em nichos de mercados locais, que aproveitem as características e recursos locais;

Buscar alinhamento com ações em nível federal;

Ampliar recursos de subvenção econômica como forma de apoiar investimentos inovadores de risco.

-> Estimular Parcerias público-privada (PPPs)

-> Fortalecer a cadeia produtiva dos produtos à base de plantas medicinais e fitoterápicos

-> Impulsionar a cadeia de fornecedores de insumos às empresas do CEIS RS, visando reduzir a dependência externa

-> Fomentar a internacionalização das empresas gaúchas que fazem parte do CEIS

-> Estimular adoção de tecnologias da indústria 4.0

-> Utilizar o poder de compra do estado

-> Fomentar compras conjuntas entre hospitais

-> Certificar produtos gaúchos

-> Avançar na implementação da saúde digital

-> Buscar alternativas aos laboratórios públicos

-> Fortalecer a infraestrutura laboratorial das universidades/hospitais-universitários

-> Promover ações colaborativas (ex.: consórcio público interestadual) e estimular articulações (ex.: entre parques tecnológicos, entre hospitais-universitários, entre Santas Casas, entre laboratórios das universidades)